



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
Estágio Pedagógico I
2015/2016- 1º Semestre

EB/JI A- Projeto Formativo Individual

Orientadora de estágio: Professora “Ana”

Educadora cooperante: “Lurdes”

Estagiária: Cátia Cardoso

Ponta Delgada, 30 de outubro de 2015

Índice

Introdução.....	p. 3
Contextualização dos contextos de estágio.....	p. 4
Caracterização do meio envolvente.....	p. 4
Caracterização da escola.....	p. 4
Caracterização da sala de atividades.....	p. 5
Caracterização do grupo de crianças.....	p. 5
Caracterização individual do grupo.....	p. 6
Identificação das potencialidades, dificuldades e oportunidades de situações ligadas à realidade da escola e do estagiário.....	p. 10
Objetivos do Projeto Formativo Individual.....	p. 11
Opções Pedagógicas.....	p. 11
Calendarização das atividades.....	p. 12
Avaliação do Projeto Formativo Individual.....	p. 13
Referências Bibliográficas.....	p. 14
Anexos.....	p. 15

1- Introdução

No âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico I, integrada no mestrado de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, foi-nos proposto a realização de um projeto formativo individual, sob a orientação das docentes Professora “Ana”, Professora “Raquel”, Professora “Graça” e Professora “Margarida”.

Projeto deriva da palavra em latim *projectus*, o que significa “algo lançado para a frente”. Segundo Prado (s/d, p.5, citando Barbier, 2000), “(...) o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma idéia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma idéia a transformar em acto”.

Deste modo, este será um documento orientador do meu estágio, realizado na Escola EB/JI A, numa turma do pré-escolar, sendo a titular da turma, a educadora “Lurdes”.

A temática central a ser trabalhada, ao longo das minhas intervenções, será na área de Formação Pessoal e Social, uma vez que, aquando das minhas observações e primeiras intervenções, constatei ser uma das áreas em que as crianças têm maiores dificuldades, nomeadamente no respeito e cumprimento das regras de conduta, na partilha de materiais e no trabalho em grupo.

Apesar da área de Formação Pessoal e Social ser a temática central das minhas intervenções, como futura educadora, também irei dedicar as minhas intervenções às outras áreas de conteúdo, de forma a proporcionar, às crianças, aprendizagens significativas e diversificadas.

2- Contextualização dos contextos de estágio

Caracterização do meio envolvente

A escola EB/JI A está situada numa freguesia considerada suburbana, do concelho de Ponta Delgada. Esta freguesia tem cerca de 11,93 km² e tem uma população cerca de 3434 habitantes, de acordo com os censos de 2011.

A população da freguesia tem como principal atividade a agropecuária. No entanto, também encontramos atividades a nível do setor secundário e terciário, nomeadamente restauração, padaria e pastelaria.

De acordo com o PEE da Escola Básica Integrada “Mar”, nesta freguesia encontramos muitas famílias carenciadas, devido à falta de emprego, mas também pela “obtenção de rendimentos diminutos”

Nessa freguesia podemos encontrar uma igreja (Igreja de Nossa Senhora da Oliveira), um moinho de vento, um centro de dia, onde se encontram vários idosos, grupo folclórico de Santa Cecília, o clube desportivo “Os Oliveirenses”, tem centro de atividades de tempos livres (ATL), frequentado por algumas crianças da escola, tem o Grupo de escoteiros 186, Junta de Freguesia e também possui um clube de ténis.

O meio envolvente é muito importante, uma vez que, ao longo do meu estágio, posso levar as crianças a vários locais da sua freguesia, de modo a que elas conheçam o meio onde vivem, mas também para consolidar os conteúdos dados, quando possível.

Caracterização da escola

A escola EB/JI A, é uma escola pública, situada no concelho de Ponta Delgada, pertencente à Escola Básica Integrada “Mar”.

Esta escola possui três edifícios, sendo um deles o refeitório e os outros estão reservados para a atividade letiva. No primeiro edifício encontramos uma sala para a educação física, a sala dos professores, bem como as salas de aulas. No segundo edifício encontramos as salas de educação especial e também salas de aulas. Importa realçar que nos pisos de rés-do-chão encontramos as salas do pré-escolar e nos pisos de cima as salas do 1º ciclo do ensino básico.

O recreio é único para todas as crianças da escola, havendo interação entre as mesmas. No recreio encontramos um campo de futebol, com duas balizas. Este campo fica entre o segundo edifício e o refeitório.

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

Toda a escola possui de um gradeamento à sua volta e os portões encontram-se sempre trancados para uma melhor segurança das crianças.

Como o recreio é amplo poderei, inventualmente, fazer atividades no exterior com as crianças da sala onde estou a estagiar.

Caracterização da sala de atividades

A sala de atividades está disposta de acordo com as idades das crianças, bem como das suas características.

A sala contém as áreas de trabalho autónomo, ou seja, os “cantinhos”. Estas áreas de trabalho autónomo são: a área da casinha (Anexo I), a área da mercearia (Anexo II), a área da garagem (Anexo III), a área da biblioteca (Anexo IV), a área dos jogos de mesa (Anexo V), a área dos jogos de chão, que faz parte o tapete (Anexo VI) e a área da expressão plástica. Em cada área tem um limite de crianças, para não haver muita confusão e, para que todas as crianças possam passar por todas as áreas. A sala também tem um tapete, onde se faz o acolhimento, mas também serve para trabalharmos em grande grupo, nomeadamente as histórias, dramatizações, entre outros. A sala também possui de um lavatório, adequado à altura das crianças.

As áreas de trabalho, ou seja, quando as crianças fazem trabalhos, por exemplo: trabalhos manuais, são distribuídas pelas 3 mesas da sala.

Na sala também existe um placar onde a educadora expõe os trabalhos realizados pelas crianças.

A sala está bem organizada, na medida em que os materiais estão dispostos, de acordo com o seu “cantinho” e são de fácil acesso.

Caracterização do grupo de crianças

O grupo de crianças, do pré escolar, onde estou a estagiar, é constituído por desanove crianças, sete meninos e doze meninas, com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos.

O grupo de crianças é muito heterogéneo, ou seja, encontram-se em níveis diferentes de conhecimentos e aprendizagens. Algumas crianças necessitam de ajuda para recortar e colar. É uma turma que não consegue estar muito tempo com atenção e algumas crianças têm dificuldades em esperar pela sua vez de falar e em partilhar os brinquedos/materiais.

Durante as observações e em conversa com a educadora, constatei que existem crianças com necessidades educativas especiais.

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

Importa realçar que nesta turma, uma das crianças, é a primeira vez que frequenta a escola. Nunca esteve numa creche, nem jardim de infância. Durante as observações, constatei que esta criança está um pouco “atrasada” relativamente às outras crianças a nível da linguagem oral e abordagem à escrita, a nível da formação pessoal e social e a nível da matemática.

Caracterização individual do grupo:

- **Criança A** é um menino de 5 anos muito participativo e curioso nas atividades. No entanto, não consegue esperar pela sua vez de intervir, estando sempre a falar por cima das outras crianças. Não reconhece os números. Reconhece algumas letras, principalmente as do seu nome. Apesar disso, não escreve corretamente o seu nome. É uma criança muito sociável, tanto com as crianças como com os adultos.

- **Criança B** é um menino de 5 anos muito calmo, meigo e educado. Reconhece bem os números e as letras. Respeita as outras crianças, mas também os adultos. Sabe as regras da sala e consegue respeitá-las.

- **Criança C** é uma menina de 5 anos, que está pela primeira vez na escola. É uma criança que, a nível cognitivo, está mais “atrasada” em comparação com as outras crianças. Não reconhece os números, nem as letras. No domínio da expressão plástica, tem grandes dificuldades em recortar. É de salientar que esta criança, apesar de não ter nacionalidade brasileira, tem sotaque português do Brasil. É uma criança que chora facilmente, ou seja, chora porque quer ir à casa de banho, chora porque não consegue desenhar o que foi pedido e também quando está junto de pessoas que não conhece. É muito insegura, na medida em que está sempre a dizer que não consegue realizar as atividades propostas, ou seja, não é uma criança autónoma.

- **Criança D** é uma menina de 5 anos que quando está chateada bate nas outras crianças, principalmente quando é contrariada ou quando não quer partilhar os materiais. Em anos anteriores já fez um diagnóstico psicológico. Este ano, vai a uma consulta psicopedagógica. Apesar disso, é uma criança que reconhece alguns números, sabe escrever corretamente o seu nome e gosta de brincar com as outras crianças. A nível de expressão plástica não tem grandes dificuldades, uma vez que sabe recortar bem, pintar e desenhar, por exemplo.

- **Criança E** é uma menina de 5 anos que adora brincar na casinha das bonecas e, se puder, não muda de “cantinho”. Tem dificuldade em reconhecer os números, bem como

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

as letras. No entanto, sabe escrever corretamente o seu nome. Não sabe contar até 5. Tem grandes dificuldades na área de formação pessoal e social, nomeadamente no respeito pelo outro e no respeito das regras da sala. A nível de expressão plástica, tem dificuldades na colagem.

- **Criança F** é um menino de 5 anos meigo, participativo e é uma das crianças que, a nível cognitivo, está mais “avançado” do que as outras. Reconhece muito bem os números e também reconhece muitas letras. É uma criança que recorta, desenha e pinta muito bem e consegue perceber perfeitamente o que é pedido. Sabe partilhar os brinquedos e materiais e respeita os outros, quer as crianças como os adultos. Como não consegue articular bem as palavras, está na terapia da fala.

- **Criança G** é um menino de 5 anos meigo e que gosta de participar nas diversas atividades. No entanto, faz birras constantemente, principalmente quando não é o escolhido ou quando não é o primeiro a acabar algum trabalho ou jogo. Esta criança integra o núcleo de Educação Especial, uma vez que tem períodos de concentração baixos, instabilidade emocional e atraso global de desenvolvimento. Deste modo, frequenta as sessões de psicomotricidade e de terapia da fala. No entanto, esta criança reconhece muito bem os números e as letras. A nível da formação pessoal e social, tem dificuldade em partilhar os brinquedos e os materiais e em esperar pela sua vez de intervir.

- **Criança H** é uma menina de 5 anos muito simpática e sociável. Respeita os outros, sabe partilhar os brinquedos e materiais. É uma criança que a nível de expressão plástica tem muita facilidade. Reconhece os números e as letras, principalmente as do seu nome.

- **Criança I** é um menino de 5 anos sossegado, na medida em que está sempre “no seu mundo”. Tem dificuldades em perceber o que é pedido numa atividade, ou seja, tem dificuldades a nível da compreensão da linguagem oral. Também tem dificuldades no domínio da expressão plástica, nomeadamente em pintar e recortar. Não reconhece os números, nem as letras. Quando perde um jogo, principalmente numa atividade de expressão motora, fica muito chateado. Esta criança também confunde a forma do quadrado com a forma de um retângulo. No que respeita à saúde, é uma criança que tem convulsões, pelo que toma medicação diariamente. É de referir que esta criança tem sessões com a professora de apoio, uma vez que tem défice de atenção e de concentração, mas também tem problemas a nível de comportamento. Este ano letivo, vai ser pedido um diagnóstico psicológico.

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

- **Criança J** é uma menina de 5 anos muito educada e respeitadora. É uma criança que sabe partilhar os brinquedos e materiais, reconhece algumas letras e números. Tem facilidade na expressão plástica, uma vez que pinta, desenha e recorta muito bem. Escreve corretamente o seu nome. Compreende perfeitamente o que lhe é pedido nas atividades. Tem facilidade em associar as letras a uma palavra, ou seja, associa a letra “T” ao nome “Tomás”, por exemplo.

- **Criança L** é uma menina de 5 anos muito sociável. Escreve corretamente o seu nome. A nível da compreensão oral, tem grandes facilidades, uma vez que compreende a informação transmitida, quer seja no conto de uma história ou até mesmo na explicação de uma atividade.

- **Criança M** é uma menina de 5 anos que no ano letivo anterior (2014/2015), teve uma frequência irregular ao jardim-de-infância. Tem dificuldades em reconhecer os números e as letras, à exceção as do seu nome.

- **Criança N** é uma menina de 5 anos muito sociável, simpática e educada. É uma criança que respeita o outro. Reconhece alguns números e letras. Escreve corretamente o seu nome. Gosta de participar em todas as atividades. É uma criança que recorta, pinta e desenha muito bem. A nível da linguagem oral, articula bem as palavras e constrói frases coerentes.

- **Criança O** é uma menina de 5 anos muito irrequieta. É uma criança que não sabe respeitar os materiais da sala, nem respeita as próprias regras de sala de aula. É uma criança com dificuldades a nível da matemática, uma vez que não reconhece os números, mas também tem dificuldades no domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita, uma vez que apenas reconhece as letras do seu nome. A nível da expressão plástica, tem dificuldades em recortar e na colagem. Frequenta sessões com a educadora de apoio. É uma criança que distrai-se com muita facilidade, destabilizando os colegas que estão sentados ao seu lado.

- **Criança P** é uma menina de 5 anos muito educada e amável. Sabe escrever corretamente o seu nome. Pinta e desenha muito bem, mas tem algumas dificuldades em recortar desenhos redondos. Sabe partilhar os brinquedos. Respeita as outras crianças, mas também os adultos.

- **Criança Q** é uma menina de 4 anos. É a mais nova da sala. É uma criança muito sossegada, meiga, sociável e muito educada. Sabe respeitar os colegas, mas também os adultos. Reconhece alguns números e letras. Tem dificuldades em recortar, uma vez que

ainda não sabe pegar corretamente na tesoura. É uma criança que gosta de participar nas atividades. Sabe partilhar os brinquedos e os materiais.

- **Criança R** é uma menina de 5 anos muito calma e meiga. É muito sociável e educada. Respeita os colegas, mas também os adultos. Tem dificuldade em recortar, principalmente desenhos mais complexos, ou seja, que sejam redondos. Escreve corretamente o seu nome.

- **Criança S** é um menino de 5 anos que é novo nesta escola. É muito sossegado e amável. Reconhece alguns números e letras. Ainda não sabe escrever o seu nome. É uma criança que, no recreio, não brinca com as outras, estando sempre com as auxiliares. Não gosta de pintar, nem de desenhar e tem dificuldades em recortar. Também tem dificuldades a nível da compreensão oral, uma vez que tem dificuldades em perceber o que lhe é pedido. É uma criança insegura, uma vez que em todas as atividades propostas, diz que não as consegue realizar.

- **Criança T** é a criança mais velha do grupo, pelo que já completou os 6 anos de idade. No entanto, está no mesmo nível de aprendizagem da criança mais nova. É uma criança que reconhece bem as cores, reconhece alguns números até 10. Escreve corretamente o seu nome. No entanto, tem dificuldades em reconhecer outras letras, que não sejam as do seu nome. Também tem grandes dificuldades a nível da formação pessoal e social, uma vez que não respeita o outro, quer sejam os colegas ou os adultos. É uma criança que distrai-se com muita facilidade, destabilizando as que estão sentados ao seu lado.

3- Identificação das potencialidades, dificuldades, oportunidades e ameaças de situações ligadas à realidade da escola e do estagiário

Aquando das minhas observações diretas em sala de atividades e, com base nas minhas primeiras intervenções, consegui observar que o grupo de crianças com quem estou a estagiar tem maiores dificuldades ao nível da linguagem oral e ao nível da formação pessoal e social.

No entanto, ao longo do estágio, irei incidir-me principalmente na área da Formação Pessoal e Social, uma vez que as crianças têm grandes dificuldades nessa área, ou seja, as crianças não expressam as suas emoções e sentimentos de forma adequada, principalmente quando lhes chamam a atenção e quando são contrariadas, ou seja, fazem birras, ficam amuadas e choram.

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

Também pude constatar que algumas crianças não aceitam as frustrações e insucessos, ficando chateados e amuados. Também têm dificuldades em partilhar os brinquedos e em esperar pela sua vez de intervir, principalmente nas conversas e também têm dificuldades em respeitar as regras da sala de aula e as regras dos jogos/atividades.

Assim sendo, ao longo das minhas intervenções, pretendo propor atividades que desenvolvam as crianças ao nível da área de Formação Pessoal e Social, mas também, como futura profissional de educação, propor atividades que integrem as outras áreas, nomeadamente a Expressão e Comunicação e a área do Conhecimento do Mundo.

Apesar das dificuldades acima referidas, o grupo de crianças em causa, também têm potencialidades, nomeadamente o memorizar canções rapidamente. Isso é uma potencialidade, na medida em que, a música “tem um papel primordial na formação de crianças e na aquisição de competências e aprendizagens (...)”. (Veríssimo, 2012, p.11) E, através das canções, poderei introduzir novas temáticas e ensinar conteúdos, de uma forma mais convidativa e apelativa para as crianças.

Relativamente à sala de atividades, é uma sala que está bem organizada, na medida que tem materiais que contemplam as diversas áreas de conteúdo e são materiais diversificados. Também dispõe de um fantocheiro, podendo ser útil para contar uma história, por exemplo. Isso é uma das grandes potencialidades da sala, uma vez que, desperta no grupo de crianças, a atenção e a curiosidade.

Através da comunidade, podemos criar oportunidades para as crianças aprenderem com a realidade. Neste sentido, numa das minhas intervenções, realizarei com as crianças, uma visita ao centro de dia da Fajã de Cima, bem como aos CTT Vasco da Gama.

4- Objetivos do projeto formativo

Os objetivos do presente projeto formativo individual, terão em conta as características das crianças e o seu desenvolvimento nas diferentes áreas. Deste modo, os objetivos do projeto são: planificar atividades em pequeno e grande grupo, proporcionar atividades que permitam o desenvolvimento da linguagem, dinamizar a área de expressão plástica, realizar atividades que desenvolvam atitudes de respeito pelo outro, realizar atividades que desenvolvam a autonomia, potenciar e promover o trabalho em equipa e a cooperação e realizar atividades que desenvolvam o cumprimento de regras.

Assim sendo, ao longo do estágio, pretendo realizar atividades que desenvolvam, nas crianças, a partilha de materiais e brinquedos, o respeito pelo outro, quer no saber escutar

e respeitar as opiniões do outro, como saber esperar pela sua vez de intervir, sem passar “por cima” de ninguém.

As estratégias que serão utilizadas para a concretização dos objetivos acima referidos, serão através de histórias, canções, poesias, atividades de expressão motora, que contemplam regras; conversas em grande grupo, dramatizações e registos de expressão plástica, com várias técnicas e materiais.

De modo a perceber se as crianças atingiram o pretendido, irei observar se desenvolveram a sua linguagem oral, através do contar histórias livremente, se respeitam o outro, na partilha de materiais/brinquedos, se conseguem ser autónomos na realização das atividades propostas, se respeitam as regras, quer de sala de aula, quer dos jogos e se as crianças sabem trabalhar em grande grupo, respeitando-se mutuamente e esperando pela sua vez de intervir.

5- Opções Pedagógicas

Ao longo das minhas intervenções, não irei incidir-me em apenas um modelo curricular. Neste sentido, irei focar-me essencialmente nos modelos curriculares que a educadora, em conversa com as estagiárias, diz utilizar, nomeadamente o Modelo High Scope e o Movimento da Escola Moderna. Outra razão que me levou à escolha destes modelos curriculares, foi pelo facto de serem modelos que promovem aprendizagens ativas e significativas para as crianças.

De acordo com Formosinho (1998, citado por Mónica Chousa, 2012, p.35), “Os modelos curriculares incorporam uma visão integradora dos fins da educação e das fontes do currículo, dos objetivos e dos métodos de ensino, da organização do espaço e do tempo escolar (...) são por isso um poderoso instrumento de mediação da teoria e da prática”.

Assim sendo, e como já foi referido acima, um dos modelos que irei focar-me é no High Scope. Deste modo, e de acordo com Ana Sequeira, este é “um modelo piagetiano de orientação cognitivista e construtivista, visando a manipulação e exploração de novas experiências (...)”. Ainda de acordo com Sequeira, “O educador deve pensar numa gestão de tempo diário- rotina diária (...)”, onde a rotina é “constante, estável e previsível pela criança”. Deste modo, terei em atenção as rotinas diárias da sala, como o acolhimento e as atividades autónomas (“cantinhos”). De acordo com Chousa (2012, p.36), as diferentes áreas, ou seja, os “cantinhos”, permitem “diferentes aprendizagens curriculares”.

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

Relativamente ao modelo curricular do Movimento da Escola Moderna, segundo Sequeira (com base em Bairrão et al, 1997, p. 35), este “assenta numa organização vertical dos grupos, na integração de crianças de várias idades, na livre expressão, no espírito de cooperação (...)”. Deste modo, valorizarei o trabalho em equipa, bem como o envolvimento das crianças com a comunidade, nomeadamente com a visita ao centro de dia, da Fajã de Cima.

6- Calendarização das atividades e temáticas a realizar

A presente calendarização tem por base o Plano Anual de Atividades. Na tabela abaixo constam as datas e os temas das minhas intervenções. No entanto, a calendarização poderá, eventualmente, sofrer alterações ao longo do processo.

Datas		Temas
1ª Intervenção	28, 29 e 30 de setembro	- O Outono
2ª Intervenção	12, 13 e 14 de outubro	- A Alimentação
3ª Intervenção	26 a 30 de outubro	- O corpo Humano; - O Halloween
4ª Intervenção	9, 10 e 11 de novembro	- São Martinho
5ª Intervenção	16 a 20 de novembro	- As emoções
6ª Intervenção	7 e 9 de dezembro	- O Natal e o Espírito de solidariedade
7ª Intervenção	14, 15 e 16 de dezembro	- A carta de Natal

7- Avaliação do Projeto Formativo Individual

A avaliação é um importante recurso nas práticas educativas, não só para as crianças, mas também para o educador, na medida em que o faz refletir sobre os aspetos positivos

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

e a melhorar, aquando da sua prática pedagógica. Deste modo, e de acordo com Oliveira, Aparecida & Souza (s/d, p. 2385, com base em Demo, 1999, p. 1), “avaliar demanda refletir, planejar e atingir objetivos, tendo como propósito o entendimento que o ato avaliativo articula-se ao processo educativo, social e político”.

A avaliação é também um recurso que ajuda o educador/professor a “descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem”. (Oliveira, Aparecida & Souza)

Em relação à avaliação do presente Projeto Formativo Individual, pretendo avaliá-lo com base nas observações diretas e nos registos das próprias crianças, como desenhos e conversas entre estagiária-criança e criança-criança.

A avaliação será feita diariamente, de acordo com as competências e descritores (Anexo VIII) que pretendo que as crianças desenvolvam, em cada atividade.

A avaliação acima referida será feita pela estagiária em causa, pelo par pedagógico e também pela educadora cooperante.

8- Referências Bibliográficas

Veríssimo, I.M. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Beja- Escola Superior de Educação de Beja. Portugal. Acedido em outubro, 7, em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3915/4/Investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Formosinho, J. (org.). (1996). *Modelos Curriculares para a educação da infância*. 1.ª edição. Coleção infância. Porto: Porto Editora.

Oliveira, A., Aparecida, C., & Souza, G.M.R. (s/d). *Avaliação: Conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso da pedagogia*. Acedido em outubro, 20, em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf

Prado, M.E.B.B. (s/d). *Pedagogia de Projetos*. Acedido em outubro, 20, em http://www.eadconsultoria.com.br/matapoiu/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf

Chouza, M.M.N. (2012). *Sala de aula Inclusiva- práticas de diferenciação pedagógica*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa. Acedido em outubro, 15, em http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2705/disserta%C3%A7%C3%A3o_MC.pdf?sequence=1

Outros documentos consultados:

Projeto Educativo da Escola (2013.2016), Escola Básica Integrada Canto da Maia

Power Point disponibilizado na disciplina de Didática do Estudo do Meio Social relativamente aos Modelos e Métodos de Intervenção Pedagógica

Fontes Multimédia:

<http://jffajadecima.ifreg.pt/index.php/freguesia>

ANEXOS

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

Anexo I- “Casa das bonecas”



Anexo II- “Mercearia”



Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

Anexo III- “Área da Garagem”



Anexo IV- “Biblioteca”



Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

Anexo V- “Área dos Jogos de Mesa”



Anexo VI- “Área dos jogos de chão e tapete”



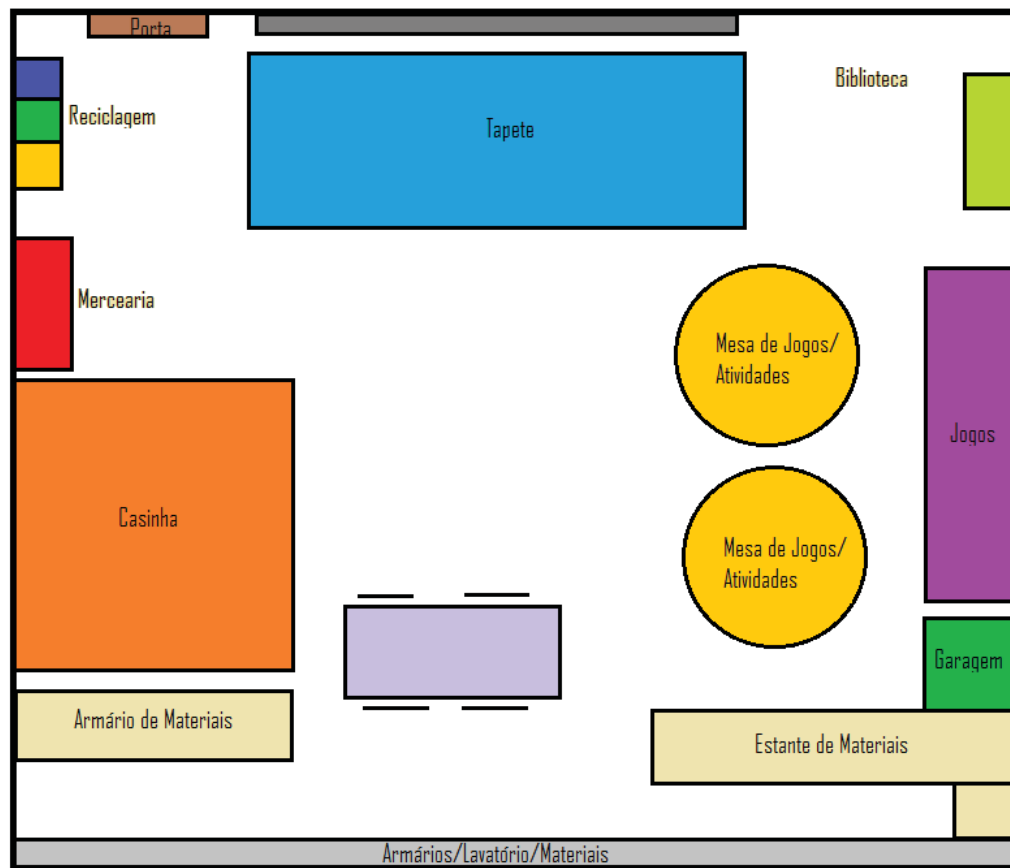
Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A

Anexo VII- Planta da Sala

EBI/JI Cecília Meireles - Fajã de Cima (Sala dos 5 anos)

Educadora: Teresa Nunes

Estagiárias: Bárbara Cabral e Cátia Cardoso



ANEXO II- Projeto Formativo Individual da escola B



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Estágio Pedagógico II
Ano Letivo 2015/2016- 2º Semestre

EB1/JI B- Projeto Formativo Individual

Orientador de estágio: Professor “Pedro”

Professora Cooperante: “Carina”

Estagiária: Cátia Cardoso

Ponta Delgada, 24 de março de 2016

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

Índice

Introdução.....	p. 3
Contextualização dos contextos de estágio.....	p. 4
Caracterização do meio envolvente.....	p. 4
Caracterização da escola.....	p. 4
Caracterização da sala.....	p. 5
Caracterização da turma.....	p. 6
Caracterização individual da turma.....	p. 6
Identificação das potencialidades, dificuldades e oportunidades de situações ligadas à realidade da escola e do estagiário.....	p. 8
Objetivos do Projeto Formativo Individual.....	p. 9
Opções Pedagógicas.....	p. 10
Calendarização das atividades.....	p. 11
Avaliação do Projeto Formativo Individual.....	p. 13
Referências Bibliográficas.....	p. 14
Anexos.....	p. 15

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

1- Introdução

No âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico II, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi-nos proposto a realização de um projeto formativo individual, sob a orientação dos docentes Professor “Pedro”, Professor “André”, Professora “Susana”, Professora “Raquel” e Professora “Margarida”.

Deste modo, este documento será orientador do meu estágio, realizado na Escola EB1/JI B, numa turma do 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, com alunos de idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos, sendo a titular da turma, a professora “Carina”.

Assim sendo, importa primeiro definir a palavra projeto. Projeto deriva da palavra em latim *projectus*, que significa “algo lançado para a frente”. De acordo com Prado (s/d, p.5, citando Barbier, 2000), o projeto “(...) é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma idéia a transformar em acto”.

A temática central a ser trabalhada nesse projeto será na área da Língua Portuguesa, uma vez que constatei ser uma das áreas em que a turma, no geral, tem dificuldades. Apesar disso, como futura professora, também irei dedicar-me às outras áreas, proporcionando momentos de aprendizagem significativas e diversificadas.

A concretização deste projeto formativo individual, terá em conta 4 fases: a primeira consiste na recolha de informações através da observação direta e pela consulta de documentos (Plano Educativo de Escola, Planificação Anual de Escola e os Processos individuais dos alunos).

A segunda fase será a caracterização do meio envolvente, da escola, da turma e caracterização individual dos alunos, as potencialidades e dificuldades da turma, os objetivos do projeto formativo individual, as opções pedagógicas, a calendarização das intervenções e a forma como será feita a avaliação do projeto.

A concretização do projeto corresponde à terceira fase e a última fase consiste na avaliação do projeto.

2- Contextualização dos contextos de estágio

Caracterização do meio envolvente

A escola EB1/JI B está situada numa das freguesias do concelho de Ponta Delgada.

Esta freguesia ocupa uma área de cerca de 3.2 km quadrados, com uma população com cerca de 4309 habitantes, de acordo com os censos de 2011. É conhecida pelas suas

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

festividades, como por exemplo: a Festa de S. Sebastião e a Festa de Nossa Senhora da Conceição. Nessa freguesia também podemos encontrar vários interesses a nível turístico, nomeadamente o Jardim e Palácio de Sant'Ana, Jardim de José do Canto, a Igreja Matriz de S. Sebastião, pela sua estrutura quinhentista, a Igreja de Todos os Santos, a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, o Convento de Santo André e o Museu Carlos Machado.

Para além disso, na freguesia acima referida, encontramos uma escola, um liceu, ginásios e ATL's.

A nível económico, possui a Padaria Gomes, o Mercado da Graça, bem como algumas lojas de vestuário.

O meio é muito importante pela sua diversidade e riquezas. Dito isso, no meu estágio do 1º ciclo, poderei, eventualmente, realizar visitas de estudo aos locais que acima foram referidos, dependendo dos conteúdos a serem abordados.

Caracterização da Escola

A escola EB1/JI B é uma escola pública, situada numa freguesia do concelho de Ponta Delgada, pertence à Escola Básica Integrada “Terra”.

A escola foi remodelada à poucos anos, pelo que as condições são ótimas. Na escola, podemos encontrar uma biblioteca, um polivalente, uma sala de arrumações dos materiais de Educação Física, salas de apoio, sala de professores, sala de auxiliares, sala de materiais, onde se encontram mapas, globo terrestre, datashow, telas, entre outros. A escola também tem um refeitório e casas de banho em cada bloco.

A escola está dividida por 2 pisos, pelos quais se distribuem 16 salas de aulas, sendo 4 turmas do pré-escolar, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos e as outras turmas são do 1º ciclo do ensino básico.

Relativamente ao espaço exterior, a escola possui de um espaço amplo, onde se encontram o campo de futebol/basquetebol e baloiços.

A escola tem rampas para as crianças com deficiências motoras, no entanto, não tem acesso para o blocos superiores.

Toda a escola possui um gradeamento à sua volta e as portas da entrada encontram-se fechadas, para uma maior segurança das crianças, excepto nas horas em que os pais levam as crianças à escola e quando as vão buscar, nomeadamente no período de manhã, na hora de almoço e no período da tarde, depois das atividades letivas.

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

Relativamente ao pessoal docente, a escola possui 4 educadoras de infância, professoras de apoio, terapeuta da fala, docentes do núcleo de educação especial, professoras de inglês, psicóloga, técnicas de apoio ao ensino especial, assistentes operacionais e professores do 1º ciclo.

De um modo geral, a escola possui suficientes recursos para um bom funcionamento da mesma e também para proporcionar uma boa educação e segurança às crianças.

Relativamente à estrutura administrativa, a escola rege-se pelo Plano Educativo de Escola (PEE) da básica integrada. Sendo assim, e de acordo com o PEE (2014, p. 11), as finalidades são:

Criar uma comunidade educativa que se oriente para o crescimento intelectual, afetivo e social dos seus membros; Promover a igualdade de oportunidades de sucesso educativo/escolar através de medidas que contribuam para compensar desigualdades e resolver dificuldades específicas de aprendizagem e Incutir o desejo de uma educação que não acaba com a escolarização, mas prossegue ao longo de toda a vida, proporcionando aos indivíduos o conhecimento do mundo que os rodeia para que se comportem nele como sujeitos responsáveis e justos. (Plano Educativo de Escola, 2014).

Caracterização da sala

A sala onde estou a estagiar fica num 1º andar e é uma sala ampla, com muita luminosidade e arejamento, uma vez que tem 3 janelões que dão para a frente da escola.

Na sala podemos encontrar armários, onde a professora guarda materiais, como cartolinas, papel goma EVA, tesouras, lápis de cor, entre outros.

À entrada da sala, no lado direito, tem uma mesa com computador e impressora. A sala também possui ecoponto, um quadro e um lavatório.

Quando as crianças fazem cartazes, a professora titular coloca-os num placar que está afixado na parede, ao fundo da sala.

Relativamente à disposição das mesas, estas estão dispostas de modo a favorecer o trabalho de grupo. (Anexo I)

Caraterização da turma

O grupo de crianças, do 1º ciclo, com quem estou a estagiar, é constituído por vinte e uma crianças, doze meninas e nove meninos, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos. Uma das crianças pertence ao programa da UNECA e, deste modo, não

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

se encontra na sala de aula a trabalhar com as outras crianças. Apenas está presente nas aulas de Educação Físico-motora. Também existe uma criança com dislexia e disortografia e outra com défice de atenção. Algumas crianças possuem de apoio pedagógico personalizado, com a professora do núcleo de Educação Especial.

A mesa da professora está virada para as crianças, pelo que a professora consegue observar todas as crianças.

No geral, a turma em questão tem bons resultados a Estudo do Meio e nas Expressões. No que concerne à Matemática e a Português, nomeadamente no domínio da escrita de textos e gramática, nos números e operações, cálculo mental e resolução de problemas, a turma apresenta dificuldades.

Apesar das dificuldades acima apontadas (parágrafo anterior), no geral, a turma é muito participativa em todas as atividades propostas, gostam de trabalhar em grupos, apesar de, às vezes, entrarem em conflito com os elementos do próprio grupo. É uma turma que, a nível geral, respeita as regras de sala de aula, respeitam os colegas e principalmente os adultos.

Caracterização individual da turma

Na tabela abaixo, farei uma breve caracterização de cada aluno, com base nas observações realizadas, em conversas com a professora titular e também pela consulta dos processos individuais dos alunos.

Caracterização Individual	
A	É um aluno sociável, participativo, comunicativo e meigo. É um aluno muito desenrascado nas apresentações dos trabalhos. Revela interesse e autonomia na realização dos trabalhos. Tem boa relação com os colegas e adultos. Tem dificuldades na área da Matemática.
B	É um aluno meigo e tem boa relação com os colegas e adultos. É pouco participativo, ou seja, só participa, maioritariamente, quando solicitado. No entanto, revela interesse e alguma autonomia nos trabalhos. É uma criança tímida. Apresenta dificuldades na Matemática e Estudo do Meio. Tem apoio pedagógico personalizado, com a professora de núcleo de Educação Especial.
C	É sociável, interessado, meigo e participativo. Apresenta alguma autonomia na realização dos trabalhos. Tem dificuldades a nível da matemática.
D	Revela interesse e autonomia na realização dos trabalhos. É sociável e participativo. Tem boa relação com os colegas e adultos. É um aluno meigo e simpático e cumpre as regras do grupo. Tem dificuldades na área da matemática. Tem apoio pedagógico personalizado com a professora de Educação Especial.
E	É um aluno meigo, participativo e sociável. Mantém boa relação com os colegas e adultos. Respeita o outro e cumpre as regras da sala. É interessado e

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

	revela autonomia na realização das atividades propostas. Apresenta dificuldades na área da matemática.
F	É um aluno simpático, meigo, sociável, interessado, autónomo e participativo. Apresenta dificuldades na área da matemática.
G	É uma criança que está a repetir o 4º ano. Revela algum interesse e autonomia nas atividades propostas. É pouco sociável, mas gosta de participar nas atividades propostas. Tem dificuldades na área da Matemática e do Português. Por vezes entra em conflito com os colegas e raramente faz os trabalhos de casa.
H	É uma criança muito interessada, autónoma, meiga, participativa e sociável. Tem boa relação com os colegas e adultos. Respeita as regras do grupo. Empenha-se em todas as tarefas. É uma criança sossegada e respeita tanto os colegas como os adultos.
I	Tem dificuldades em se concentrar. É sociável, comunicativa, participativa, autónoma e interessada. É uma criança que gosta muito de falar.
J	É uma criança com autonomia na realização das atividades propostas. É muito interessada, participativa e sociável. É muito conversadora e, por vezes, mimada. É uma criança que sente-se à vontade nas apresentações dos trabalhos, o que por vezes faz com que seja a única do grupo a falar.
L	É uma criança que, por vezes, entra em conflito com os colegas. Revela autonomia e interesse nas várias atividades. No entanto, apresenta dificuldades na área da matemática. É uma criança que participa autonomamente.
M	É um aluno autónomo e interessado. É muito participativo e comunicativo. Apesar disso, apresenta dificuldades na área do Português. É um pouco conflituoso e tem dificuldade em cumprir as regras estabelecidas e raramente faz os trabalhos de casa.
N	É uma criança com pouco interesse e autonomia, ou seja, espera que os outros façam os trabalhos para copiar. Mas se estivermos a acompanhá-lo individualmente, consegue fazer sozinho. É pouco sociável e participativo. Tem grandes dificuldades na área de Português, de Matemática e de Estudo do Meio. Nunca realiza os trabalhos de casa. Tem défice de atenção.
O	É uma criança que frequenta o programa UNECA. É medicado com Risperidona (0.5 mg, 3x ao dia). Apenas está com os colegas nas aulas de Educação Físico-motora. Tem um grave atraso de desenvolvimento global.
P	Interessada, autónoma e participativa na realização do que é pedido. Tem boa relação com os colegas e adultos, respeitando-os. É sociável e comunicativa. Tem dificuldades na área da Matemática.
Q	Revela autonomia e interesse na realização das atividades propostas. É muito sociável e comunicativa. No entanto, participa, essencialmente, quando solicitada. Tem dificuldades na área da Matemática.
R	Tem dificuldades na Matemática, Português e Estudo do Meio. Não é muito sociável e participativo. Apresenta insegurança, quando é solicitado a participar, respondendo num tom muito baixo. Revela pouco interesse e autonomia na realização dos trabalhos.
S	É uma criança muito insegura, tímida e pouco sociável. Só participa quando solicitada, ficando nervosa. É uma criança que está atenta nas aulas, mas apresenta dificuldades na área da Matemática e do Português. É uma criança educada e respeita os colegas e os adultos.
T	Revela autonomia na realização das atividades, mas é uma criança muito distraída, pois mantém conversas paralelas. Tem dificuldades, principalmente,

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

	na área do português, mas também apresenta dificuldades na área da matemática.
U	Tem apoio pedagógico personalizado com a professora do Núcleo de Educação Especial. Revela interesse e autonomia na realização dos trabalhos. É uma criança sociável, participativa e meiga. Tem dificuldades na área da Matemática. Apresenta tipologia comunicacional, ou seja, tem dislexia e disortografia. No entanto, empenha-se muito nas atividades propostas.
V	É uma criança meiga, simpática, sociável e participativa. É interessada e autónoma. Tem algumas dificuldades principalmente na área da matemática. Por vezes entra em conflito com os colegas, mas respeita os adultos.

3- Identificação das potencialidades, dificuldades, oportunidades e ameaças de situações ligadas à realidade da escola e do estagiário

Aquando das minhas observações diretas em sala de aula e, com base nas minhas primeiras intervenções, consegui constatar que as crianças com quem estou a estagiar têm maiores dificuldades na área da Matemática e na Língua Portuguesa.

No entanto, o meu projeto formativo individual irá focar-se na área da Língua Portuguesa, nomeadamente no domínio da escrita de textos e de gramática, uma vez que são esses conteúdos que as crianças apresentam maiores dificuldades. Assim sendo, ao longo do meu estágio, pretendo realizar atividades para trabalhar os conteúdos anteriormente referidos, de modo a que as crianças consigam ultrapassar as suas dificuldades.

Apesar do que acima foi referido (parágrafo anterior), como futura professora, também valorizarei as outras áreas, pelo que também as irei trabalhar, de modo a que as crianças tenham aprendizagens ativas e significativas.

Para além das dificuldades que as crianças apresentam, também é de referir as suas potencialidades, nomeadamente a participação das mesmas e o interesse nas atividades propostas, bem como na sua autonomia para a realização das mesmas. Outra potencialidade da turma é o interesse e gosto que têm em trabalhar em grupo. Considero isso uma potencialidade, pelo facto de, na minha opinião, o trabalho de grupo, desenvolver inúmeras competências, nomeadamente na cooperação, autonomia, socialização, respeito pelo outro, mas principalmente porque faz com que as crianças aprendem umas com as outras.

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

Relativamente à sala de aula, como já foi referido, é uma sala que está bem organizada e, como as mesas estão dispostas de modo a favorecer o trabalho de grupo, será útil para os trabalhos que realizarei.

Através do meio, podemos criar oportunidades para as crianças aprenderem com o que é real e, não apenas através de imagens, dos manuais, etc. Deste modo, numa das minhas intervenções, onde vou trabalhar as principais atividades económicas nacionais, em Estudo do Meio, pretendo realizar uma visita de estudo à lota/porto de pesca de Ponta Delgada, de modo a dar oportunidade às crianças de contactar diretamente com uma das principais atividades económicas, dialogando com os pescadores e observando como funcionam.

4- Objetivos do Projeto Formativo Individual

Os objetivos do presente Projeto Formativo Individual terão em conta as potencialidades, dificuldades e interesses da turma. Deste modo, os objetivos são: proporcionar momentos de trabalho em pequeno e grande grupo, planificar atividades que desenvolvam a produção de textos, planificar atividades para trabalhar a gramática, proporcionar momentos de autonomia e potenciar e promover a cooperação.

Assim sendo, ao longo do estágio, as estratégias que serão utilizadas para a concretização dos objetivos acima referidos (parágrafo anterior) serão através do recurso aos trabalhos em pequeno e grande grupo, onde irei valorizar e avaliar o espírito de cooperação e o respeito pelo outro.

Apesar disso, também irei proporcionar momentos de trabalho individual, de modo a avaliar os conhecimentos das crianças, bem como a sua autonomia para a realização dos trabalhos.

Com o que acima foi dito, pretendo que as crianças ultrapassem as suas dificuldades relativamente à escrita de textos e de gramática, que desenvolvam mais a sua autonomia e que haja cooperação entre si, de modo a deixar de haver conflitos entre os elementos dos próprios grupos.

5- Opções Pedagógicas

Considerando as características da turma, as suas dificuldades, potencialidades e interesses, de seguida irei apresentar os métodos que irei utilizar ao longo do meu estágio.

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

De acordo com Lacanallo *et al.* (s/d), métodos de ensino e de aprendizagem são “expressões educacionais e, ao mesmo tempo, uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento científico num dado momento histórico representando um processo dialético de produção”.

Assim sendo, ao longo das minhas intervenções, pretendo utilizar o Método Interrogativo, uma vez que pretendo que as crianças participem no decorrer das intervenções. Esse método consiste em “(...) interações verbais, dirigidas pelo formador, normalmente de tipo pergunta-resposta. O objectivo é a descoberta pelo formando dos conceitos ou conhecimentos a memorizar.” (Silva, M. G., 1992, p. 37).

De acordo com António Rosado (s/d), o Método Interrogativo “favorece a reflexão, a compreensão e a apreensão, favorece a atenção e a motivação, favorece a participação (...)”.

Um modelo pedagógico que pretendo utilizar é o Movimento da Escola Moderna.

De acordo com Armanda Zenhas (2006), “O MEM pratica uma pedagogia de cooperação educativa, em que alunos e professores negociam atividades e projetos a desenvolver em torno dos conteúdos programáticos, tendo por base os interesses e saberes dos estudantes e o contexto cultural das comunidades. Esta organização cooperativa promove o desenvolvimento moral e cívico, a capacidade de iniciativa, a corresponsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e a aprendizagem da democracia”.

No decorrer das minhas intervenções, pretendo introduzir um momento de autonomia, em que os alunos poderão escolher qual a área que querem trabalhar e quais os conteúdos, ou seja, cada criança fará o seu plano individual e posteriormente fará a sua autoavaliação, mas também pretendo promover o trabalho em equipa, a cooperação.

Ao longo do estágio irei recorrer-me a variados recursos para trabalhar os conteúdos, de modo a despertar nos alunos interesse e participação dos mesmos na realização das atividades a serem desenvolvidas. Deste modo, recorrer-me-ei a jogos, principalmente para consolidar conteúdos.

De acordo com Duarte (2009, p.3), o jogo “É uma actividade em que se pretende atingir um objectivo e em que se tem de seguir regras, mais ou menos restritas” e segundo o mesmo autor (2009, p.4, com base em Neto, 1998), o jogo é “essencial no processo de desenvolvimento do homem”.

Outros recursos a serem utilizados nas minhas intervenções serão recursos audiovisuais, nomeadamente vídeos, imagens e PowerPoint, uma vez que são formas de

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

captar a atenção das crianças e, no meu caso, a turma interessa-se por esse tipo de recursos.

Para além do que foi referido acima, e como já foi dito, outro recurso que pretendo utilizar são as visitas ao exterior, ou seja, visitas de estudo, de modo a proporcionar o contato com a realidade, mais precisamente a visita ao porto de Ponta Delgada.

De modo a avaliar os conhecimentos dos alunos, utilizarei a observação direta, mas também a análise das produções das crianças.

5.1- Calendarização

Na tabela abaixo constam as datas das minhas intervenções, bem como os conteúdos que serão trabalhados nas várias áreas. A presente calendarização tem em conta o Planificação Anual da escola básica integrada “Terra”.

1ª Intervenção- de 29 de fevereiro a 4 de março		
Português	Matemática	Estudo do Meio
- Conjugação de verbos irregulares e regulares no indicativo (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro); - Tipos de texto: informativo.	- Algoritmo da divisão, utilizando adequadamente as expressões «aproximação à décima», «aproximação à centésima» e «aproximação à milésima». - Resolução de problemas, de vários passos, envolvendo números racionais em diferentes representações e as quatro operações.	- A água subterrânea. - Os rios. - Aspectos físicos de Portugal: - os principais rios de Portugal; - as principais elevações de Portugal.
2ª Intervenção- de 7 a 11 de março		
Português	Matemática	Estudo do Meio
- Advérbios: de negação, de afirmação e de quantidade e grau.	- Algoritmo da multiplicação; - Algoritmo da divisão; - Resolução de problemas, de vários passos, envolvendo números racionais em diferentes representações e as quatro operações.	- O princípio dos vasos comunicantes. O contacto entre a terra e o mar: - a costa portuguesa; - os aspetos da costa; - as marés; - a sinalização da costa.
3ª Intervenção- de 4 a 8 de abril		
Português	Matemática	Estudo do Meio

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

<ul style="list-style-type: none"> - Descodificação de palavras; - Classe de palavras: nome, adjetivo, verbo, advérbio, determinante, pronome. - Produção de textos; - Compreensão e interpretação de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades geométricas: retas concorrentes, perpendiculares, coincidentes e paralelas, retas não paralelas que não se intersectam; - Retângulos como quadriláteros de ângulos retos; - Polígono regular; - Polígonos geometricamente iguais. 	<p>Principais atividades económicas nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a agricultura; - a pecuária; - a silvicultura; - a pesca; - a indústria; - o comércio, os serviços e o turismo.
4ª Intervenção- de 11 a 13 de abril		
Português	Matemática	Estudo do Meio
<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de textos: narrativos, descritivos, retratos, enciclopédia, dicionários, notícias, carta, convite, aviso, banda desenhada; - Novos vocábulos; - Flexão em número e género de nomes e adjetivos terminados em consoante; - Nomes: variação em grau; - Graus dos adjetivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Paralelepípedos retângulos; - Planos paralelos; - Prismas retos. 	<ul style="list-style-type: none"> - A qualidade do ambiente; <p>A poluição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a poluição atmosférica; - a poluição sonora.
5ª Intervenção- de 3 a 6 de maio		
Português	Matemática	Estudo do Meio
<ul style="list-style-type: none"> - Produção de texto: com características narrativas, descritivas, expositivas e de diálogo; - Funções sintáticas: sujeito e predicado; - Discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Volumes e capacidades: medições de volumes em unidades cúbicas; volume de um paralelepípedo retângulo; - Unidades de volume do sistema métrico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências com a eletricidade; - Experiências com o som.
6ª Intervenção- de 9 a 11 de maio		
Português	Matemática	Estudo do Meio
<ul style="list-style-type: none"> - Planificação de textos: relação, organização, hierarquização de ideias; - Textualização: ortografia e pontuação, vocabulário, construção frásica, coesão e coerência; - Revisão de texto; - Sintaxe: expansão e redução de frases. 	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades de volume do sistema métrico; - Resolução de problemas: medidas de diferentes grandezas; - Tratamento de dados: frequência relativa, noção de percentagem; - Resolução de problemas: cálculo e comparação de frequências relativas. 	<p>Experiências com o ar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o ar e a pressão atmosférica.

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

6- Avaliação do Projeto Formativo Individual

A avaliação é muito importante na nossa prática pedagógica, pelo facto de nos fazer refletir sobre a mesma, de modo a encontrar soluções para os aspetos em que temos de melhorar.

De acordo com Oliveira, Aparecida e Souza (s/d), a avaliação serve para o professor “descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem”.

Deste modo, o meu Projeto Formativo Individual será avaliado com base nas observações diretas e na análise das produções das crianças.

Importa referir que essa avaliação será feita diariamente, durante as atividades a serem desenvolvidas.

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

7- Referências Bibliográficas

Rosado, A. (s/d). *O Método Interrogativo*. Acedido em março, 20, em <http://home.fmh.utl.pt/~arosado/O%20metodo%20interrogativo.pdf>

Lacanalho, L.F.; Silva, S.S.C.; Oliveira, D.E.M.B.; Gasparin, J.L. & Teruya, T.K. (s/d). *Métodos de Ensino e de Aprendizagem: Uma análise histórica e educacional do trabalho didático*. Acedido em março, 20, em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/M%C9TODOS%20DE%20ENSINO%20E%20DE%20APRENDIZAGEM%20UMA%20AN%C1LISE%20HIST%D3RICA.pdf

Silva, M. G. (1992). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Lisboa: Companhia Nacional de Serviços.

Zenhas, A. (2006). *O Movimento da Escola Moderna*. Lisboa. Acedido em março, 21, em <http://www.educare.pt/opiniaio/artigo/ver/?id=11939>

Duarte, J.A. (2009) *O jogo e a Criança- Estudo de Caso*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal. Acedido em março, 21, em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2296/1/Jos%C3%A9Duarte.pdf>

Oliveira, A., Aparecida, C., & Souza, G.M.R. (s/d). *Avaliação: Conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso da pedagogia*. Acedido em março, 21, em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf

Prado, M.E.B.B. (s/d). *Pedagogia de Projetos*. Acedido em março, 8, em http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf

Outros documentos consultados:

Projeto Educativo de Escola (2014), Escola Básica Integrada Roberto Ivens.

Processos Individuais dos alunos

Planificação Anual de Escola

ANEXOS

Anexo II- Projeto Formativo Individual- escola B

Fotografia da sala



Anexo II- Horário da Turma- 4º I

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00-09:45	Estudo do Meio	Matemática	Português	Matemática	EFM
09:45-10:30	Estudo do Meio	EFM	Português	Matemática	Inglês
10:30-11:00	INTERVALO- LANCHE				
11:00-11:45	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
11:45-12:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
12:30-13:30	ALMOÇO				
13:30-14:15	Português	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Português
14:15-15:00	Expressão Plástica	Estudo do Meio	Inglês	Expressão Musical	Português/Expressão Dramática
15:00-15:45		Cidadania		EFMNC	

EFM- Educação Físico-motora
coadjuvada

EFMNC- Educação Físico-motora não

Anexo I- Projeto Formativo Individual da escola A